

Elementos da Economia

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Elementos da Economia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E38	Elementos da economia / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-015-5 DOI 10.22533/at.ed.155182012 1. Economia. 2. Economia – Política e governo. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 330.2
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que por ser a Economia uma ciência que consiste na análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços, tendo como escopo uma linhagem social, pois estuda as relações de eficiência através da escolha dos agentes econômicos (unidades familiares, unidades empresariais, governo e resto do mundo) os quais observam e analisam as restrições que estes enfrentam.

Por não levarem em conta os impactos sociais das escolhas econômicas efetuadas, muitas falhas podem surgir, provenientes de decisões políticas oriundas de estudos econômicos. Em seu amplo estudo econômico as políticas micro e macroeconômicas acabam estendendo-se para outras partes do contexto social os quais não foram inseridos em momentos decisórios da formulação e aplicação de estas.

Percebe-se que é de extrema relevância a inserção de questões que englobem aspectos sociais e setor público, no sentido de constituir uma sociedade que possua justiça, igualdade, bem-sucedida e deste modo organizada.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo a sociedade e o setor público de forma conjunta através de ferramentas que os estudos econômicos propiciam.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem de Elementos de Economia, através da apresentação do tratamento de políticas públicas, agricultura familiar, economia solidária e fundos de investimento, destacando as aplicações práticas e metodológicas, além da contribuição para que se interprete as relações econômicas, sociais e de cunho político.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor econômico brasileiro.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da ciência econômica, ampliando os conhecimentos acerca dos temas abordados.

A relevância ainda se estende na abordagem de teorias inerentes à gestão pública, envolvendo a Lei de Responsabilidade Fiscal, apresentando questões sociais e de cunho do setor público.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos Econômicos, Sociais e de Políticas Públicas, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Jaqueline Fonseca Rodrigues
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXTRAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS NA COMUNIDADE JÚLIO BORGES DE SALTO DO JACUÍ/RS	
Carine Dalla Valle Andrea	
Cristina Dorr	
DOI 10.22533/at.ed.1551820121	
CAPÍTULO 2	18
A FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUA POLÍTICA PÚBLICA EM LAGES, (SC): UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS FEIRANTES	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
Juliano Branco de Moura	
Maria Aparecida da Fonseca	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
DOI 10.22533/at.ed.1551820122	
CAPÍTULO 3	34
A MANTEIGA DE OVOS DE TARTARUGA UM PRODUTO RENTAVEL NO ALVORECER DA PROVINCIA DO AMAZONAS 1822 – 1856	
Michele Lins Aracaty Silva	
Raimundo Alves Pereira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.1551820123	
CAPÍTULO 4	49
DIFERENÇAS NOS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE POR FAIXA ETÁRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS LIBERDADES INSTRUMENTAIS DE AMARTYA SEN	
Amanda Guareschi	
Indaia Dias Lopes	
Alessandra Biavati Rizzotto	
DOI 10.22533/at.ed.1551820124	
CAPÍTULO 5	62
DO EU PARA O NÓS: A ECONOMIA COMPARTILHADA/ COLABORATIVA E O FUTURO DA PROPRIEDADE INDIVIDUAL	
Michele Lins Aracaty Silva	
Rute Holanda Lopes	
Matheus Teixeira de Almeida	
Francilene da Silva Franco	
DOI 10.22533/at.ed.1551820125	
CAPÍTULO 6	84
EM MEIO AO SEMIÁRIDO, GOTEJOS DE ESPERANÇA: OLHARES SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR IRRIGADA NA COMUNIDADE DOS COLONOS, NO MUNICÍPIO DE CRUZETA – RN (2014).	
Kayck Danny Bezerra de Araújo	
Fernando Bastos Costa	
Vinícius Klause da Silva	
Fernanda Ferreira Lemos do Nascimento	

CAPÍTULO 7	98
O IMPACTO DOS GASTOS DISCRICIONÁRIOS DO GOVERNO BRASILEIRO NA TAXA DE JURO	
Wagner Eduardo Schuster	
DOI 10.22533/at.ed.1551820127	
CAPÍTULO 8	113
O VALOR ECONÔMICO DE UM BANCO DE TEMPO: UMA ANÁLISE DO BANCO DE TEMPO - FLORIANÓPOLIS	
Michele Romanello	
DOI 10.22533/at.ed.1551820128	
CAPÍTULO 9	125
OS IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA PARALISAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA AVÍCOLA NO MUNICÍPIO DE MIRIM DOCE – SC	
Rosani Losi	
Márcia Fuchter	
DOI 10.22533/at.ed.1551820129	
CAPÍTULO 10	140
PROGRESSO TÉCNICO INDUZIDO E A RELAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO CRESCIMENTO	
Ediane Canci	
DOI 10.22533/at.ed.15518201210	
CAPÍTULO 11	158
RELAÇÕES ENTRE A TAXA DE JUROS E O PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO	
Wagner Eduardo Schuster	
Marcos Paulo Albarello Friedrich	
Marco Antonio Montoya	
DOI 10.22533/at.ed.15518201211	
CAPÍTULO 12	173
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA INGLATERRA: BERÇO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS QUE INFLUENCIARAM TODA A HUMANIDADE	
Eduardo Cezar de Carvalho Souza	
Michele Lins Aracaty e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15518201212	
CAPÍTULO 13	192
VANTAGENS E DESVANTAGENS DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL NO BRASIL	
Michel Richard Costa de Quadros	
Nelson Guilherme Machado Pinto	
Daniel Arruda Coronel	
DOI 10.22533/at.ed.15518201213	
CAPÍTULO 14	205
AMBIENTE EXTERNO E INTERNO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS NA PERSPECTIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES DO RIO GRANDE DO SUL	
Luis Augusto Araújo	
Claudimir Rodrigues	
Elizabeth Catapan	
Reney Dorow	
DOI 10.22533/at.ed.15518201214	

CAPÍTULO 15 228

MUDANÇAS NO PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR NA PERSPECTIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUL DO BRASIL

Luis Augusto Araújo
Antônio Marcos Feliciano
Marcelo Alexandre de Sá,
Léo Teobaldo Kroth,

DOI 10.22533/at.ed.15518201215

SOBRE A ORGANIZADORA..... 242

OS IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA PARALISAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA AVÍCOLA NO MUNICÍPIO DE MIRIM DOCE – SC

Rosani Losi

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)
Taió – SC

Márcia Fuchter

Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)
Taió – SC

RESUMO: A região do Alto Vale do Itajaí, no qual está localizado o município de Mirim Doce, desenvolveu a mais de três décadas a atividade avícola. Fomentando a arrecadação do município e a vida das famílias. Desde o início da década de 80, a Perdigão exerceu parceria com os avicultores, mas paralisou suas atividades em novembro de 2012. Após a paralisação pela empresa, os avicultores ficaram um determinado espaço de tempo com os aviários fechados. Em seguida a então Empresa Tyson Multinacional Americana, firmou parceria com os avicultores. No fim de julho de 2014, a JBS anunciou acordo para compra dos negócios de aves da norte-americana Tyson Foods no Brasil e no México. Mas em fevereiro de 2016, a empresa anunciou definitivamente a paralisação das atividades na região do Alto Vale do Itajaí, devido a alguns fatores, principalmente referente a logística, o aumento dos custos no transporte e a inviabilidade da

produção de aves na região. Com esperança de conseguir rever a suspensão com o comprador de frangos, lideranças regionais pedem agilidade na construção de uma rodovia para baratear o transporte do milho e da soja. Outra alternativa seria a parceria com uma Cooperativa da região. A presente pesquisa terá como finalidade, investigar o impacto causado na vida das famílias e na arrecadação do município de Mirim Doce, em decorrência da paralisação das atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Avicultura, Paralisação, Alternativas.

ABSTRACT: The Upper Vale do Itajaí region, in which the municipality of Mirim Doce is located, has developed the poultry activity for more than three decades. Encouraging the collection of the municipality and the life of the families. Since the beginning of activities in the region in the 80's, Perdigão has partnered with poultry farmers, but stopped its activities in november 2012. After the stoppage by the company, the producers stayed a certain time with the closed aviaries. Then the then American Multinational Company Tyson, has partnered with poultry farmers. In late July 2014, JBS announced an agreement to purchase the poultry business of the North American Tyson Foods in Brazil and Mexico. But in February 2016, the company announced definitilly a halt in activities in the Alto Vale do

Itajaí region, due to some factors, mainly related to logistics, increased transport costs and the infeasibility of poultry production in the region. Hoping to be able to review the suspension with the buyer of chickens, regional leaders call for agility in building a highway to cheapen the transportation of corn and soybeans. Another alternative would be the partnership with a Cooperative of the region. The present research will have as purpose to investigate the impact caused in the life of the families and in the collection of the municipality of Mirim Doce, due to the paralysis of the activities.

KEYWORDS: Poultry farming, Stopping, Alternatives.

1 | 1 | INTRODUÇÃO

O município de Mirim Doce está localizado na região do Alto Vale do Itajaí. Sua população é de 2.513 habitantes (Censo/2010). Possui uma área de 336,3 km², destas 331,7 Km², compreende a área rural do município. Sendo que sua principal economia vem da agricultura, principalmente através do cultivo do arroz irrigado, dos aviários e do gado leiteiro. No ano de 2013, a região do Alto Vale do Itajaí, contava com 47 aviários destinados à criação de frangos. Em Mirim Doce havia oito estruturas em funcionamento. A produção média em cada um chegava a 13 mil aves.

No Alto Vale do Itajaí, a avicultura é praticada principalmente na região de Taió e Pouso Redondo, com destaque para a avicultura de corte. Esse fato deve-se à integração de produtores com a empresa Perdigão. O produtor investe nas instalações e equipamentos e a empresa integradora fornece os insumos e a assistência técnica. A produção é totalmente destinada à empresa, que estabelece os preços pagos aos produtores. A integração desenvolveu-se, principalmente, entre o final da década de 70 e início da década de 80 com a aplicação de recursos públicos para o desenvolvimento desse setor (BELATO, 1985).

Diante desse contexto, desde a década de 80, alguns donos de pequenas propriedades, deram início a atividade avícola no município, em parceria com a Empresa Perdigão. Foi um período de estímulo para a economia, bem como, para o sustento das famílias que exerciam essa atividade.

Mas após três décadas, a produção de milhões de frangos foi interrompida nos aviários do alto vale do Itajaí. A longa distância e a falta de logística para trazer os grãos do centro oeste aumentam os custos em 30%. Com isso, as indústrias preferem se transferir para o Paraná. Sendo este um dos principais motivos da paralisação.

Após o encerramento das atividades avícolas na região do Alto Vale do Itajaí, surgiu alguns questionamentos, referente a paralisação das atividades. Para isso será necessário ir a campo para entrevistar os proprietários dos aviários, bem como as autoridades envolvidas no contexto. A presente pesquisa terá como finalidade, investigar o impacto causado na vida das famílias e na arrecadação do município de Mirim Doce em decorrência da paralisação das atividades.

2 | 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento desse capítulo será apresentado o aporte teórico sobre os seguintes assuntos: Agronegócio e Agricultura Familiar, Avicultura, Histórico da Cadeia Produtiva Avícola, Sistema de Integração Avícola e Logística.

2.1 2.1 Agronegócio e Agricultura Familiar

O Brasil é um país de grande capacidade para o agronegócio, pois disponibiliza de recursos favoráveis como o clima diversificado, terra apropriada e mão-de-obra disponível, tornando-o altamente competitivo no mercado mundial como fornecedor de alimentos, fibras e energia.

De acordo com Marion (2010) há alguns anos o agronegócio era conhecido apenas como agricultura de subsistência, atualmente com a ampliação de seu conceito, pode ser entendido como todo negócio que abrange atividade rural ou engloba toda a cadeia produtiva, desde a produção, armazenamento, processamento, distribuição e comercialização do produto final. Simplificando, o agronegócio pode ser entendido como todo o conjunto de negócios que se relacionam com a agricultura.

Segundo dados publicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2014), o agronegócio é responsável por 33% do PIB do Brasil, movimenta 42% das exportações totais brasileiras, além de garantir 38% de emprego em todo o território nacional. Destaca também que o Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de diversos produtos agropecuários que influenciam a economia brasileira, como: o café, o açúcar, os sucos de frutas, o álcool, a carne bovina e a carne de frango. Também lidera sendo o maior exportador de soja e couro.

O crescimento considerável é impulsionado pelo aumento da demanda de alimentos em nível mundial, que reflete significativamente em nossa balança de pagamentos, fazendo com que o setor seja o mais importante da nossa economia. Em virtude disso é visivelmente claro, que tamanha diversidade, mostra a vocação e o potencial que o Brasil possui no ramo de agronegócios. A avicultura apresenta-se como uma das principais atividades dentro da cadeia de valor do agronegócio responsável pela constante elevação das exportações.

A agricultura familiar é um importante segmento do agronegócio no País, sendo grande geradora de empregos no campo e responsável pela maior parte da produção que abastece o mercado interno, ou seja, cerca de 70% dos alimentos consumidos nos lares brasileiros. O Programa Nacional de fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, criado pelo Governo Federal, destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho da família produtora rural.

A agricultura familiar representa 85% do total de estabelecimentos rurais do país. Além disso, contribui para o esforço exportador do Brasil, sendo responsável por cerca de 10% do PIB nacional. Ao todo, são aproximadamente 4,1 milhões de famílias gerando renda e respondendo por 77% das ocupações produtivas e dos

empregos do campo. Esses dados justificam os investimentos nesse setor que, além de produzir alimentos, gera trabalho e renda, ajuda a construir um padrão sustentável de desenvolvimento. (CASSEL, 2007).

O Estatuto da Terra (no artigo 4º, II), define propriedade familiar como o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros.

É importante verificarmos que a propriedade familiar tem o tamanho exato de um módulo rural, calculado de acordo com cada região do país e seu tipo de exploração. Se menor que um módulo, pode ser minifúndio, se maior latifúndio ou até mesmo empresa rural. Essa pressupõe elementos, tais como: titulação, que é o título de domínio em nome de algum dos membros da entidade familiar; exploração direta e pessoal, pelo titular do domínio e sua família que lhes absorva toda a força de trabalho; área ideal para cada tipo de exploração, conforme região; possibilidade eventual de ajuda de terceiros. Um dos fatores mais importantes para definir-se propriedade familiar, é a participação efetiva e indispensável ao trabalho direto do conjunto familiar.

Para deixar mais claro as diferenças entre os conceitos anteriormente utilizados e que representavam as pequenas propriedades, e a agricultura familiar, Abramovay (1998), cita que apesar de muitos acreditarem que agricultura familiar é apenas um novo nome para situações já conhecidas e caracterizadas em expressões como “pequeno produtor”, “agricultor de baixa renda” ou até “unidades de subsistência” o conceito que envolve a agricultura familiar é novo. A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento.

2.2 2.2 Avicultura

A avicultura é um segmento agroindustrial que envolve as atividades de criação de aves com o intuito de produzir alimentos como carne e ovos, desenvolvidos nas propriedades rurais.

De acordo com os dados da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA (2015), a atividade avícola iniciou com a criação caseira de frango, praticando a tradicional avicultura familiar, apenas para subsistência das famílias. Ao longo da história, os Estados Unidos introduziram o hábito de abate e venda da carne, porém essa técnica surgiu no Brasil apenas na década de 70. Com o crescimento econômico e populacional foi surgindo as primeiras agroindústrias para atender a demanda, principalmente no Sul e Sudeste.

A avicultura apresenta como principal vantagem o fato de poder ser realizada em pequena área de terra a ser utilizada para implantação do aviário, além disso, a atividade é pouco influenciada pelos efeitos climáticos e permite empregar a mão-de-obra familiar, pois o trabalho é moderado. A avicultura como fonte de renda é outro

benefício, uma vez que, o ciclo de produção é considerado rápido, apresentando o retorno em um tempo relativamente curto. Em média são 13 mil frangos, que permanecem durante 45 dias em cada aviário. Esse ciclo se repete a cada 20 dias, tempo necessário para os avicultores deixarem o galpão com as condições necessárias para receber os pintinhos novamente.

De acordo com informações do MAPA (2015), a carne de frango conquistou os mercados mais exigentes, com isso a avicultura brasileira vem apontando altos índices de crescimento. Os bons resultados das últimas três décadas, é resultado das mudanças nos hábitos alimentares, colocando-a em elevados patamares no mundo todo. Ainda de acordo com os índices do MAPA (2015): “A taxa de crescimento de produção da carne de frango, por exemplo, deve alcançar 4,22%, anualmente, nas exportações, com expansão prevista em 5,62% ao ano, o Brasil deverá continuar na liderança mundial”.

A presença da carne de frango brasileira no mercado internacional é consequência de um trabalho intenso de todos os envolvidos na cadeia produtiva do setor. O resultado é um produto com qualidade, sanidade, sustentabilidade, que, aliadas a preços competitivos, levou o frango brasileiro a estar presente em mais de 150 países e, desde 2004, a ser o maior exportador mundial. (REVISTA AVICULTURA BRASIL, 2012, p.4).

A primazia em produção animal nos aviários brasileiros asseguram ao Brasil saltos produtivos que introduziram o país como terceiro maior produtor de carne de frango, atrás apenas da China e dos Estados Unidos, este o principal produtor. O resultado pode ser atribuído pelo crescimento da oferta e da procura por produtos de frango, aliadas ao surgimento de mercados que aqueçam a economia dos países produtores.

Para acompanhar o desenvolvimento do setor, o segmento passa por uma verdadeira revolução que vem aprimorando cada vez mais, cujo país vem inovando e modernizando. A avicultura inicial que era caracterizada pela baixa mecanização e pela mão-de-obra intensa, hoje com os avanços na tecnologia no campo, garante maior produtividade, praticidade, e qualidade reduzindo o esforço físico na atividade. As parcerias com as agroindústrias também somaram positivamente na redução de custos e no aumento da qualidade do produto, atendendo as expectativas do mercado.

O sucesso alcançado pela avicultura brasileira é fruto de características próprias de produção, que tem no sistema de integração entre produtores e frigoríficos um dos fatores preponderantes para manter a média de crescimento de quase 10% desde o ano de 2000, a ser um dos mais importantes do agronegócio nacional. Na base de produção estão 130 mil famílias de integrados, pequenos produtores avícolas que, graças a esse modelo de produção brasileiro – baseada na integração entre avicultores e agroindústrias – podem continuar em suas propriedades, evitando, assim, que essa massa se incorpore as populações marginais dos grandes centros. (REVISTA AVICULTURA BRASIL, 2012, p 6).

Atualmente a avicultura é uma das atividades mais representativas da agroindústria brasileira. Conforme a Revista Avicultura Brasil (2012, p. 6): “Os negócios que envolvem

o segmento avícola geram um movimento de R\$ 36 bilhões e participação de 1,5% no PIB”.

O setor tem hoje relevante importância social e econômica. São 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos, que agregam produtores, frigoríficos, e exportadores, gerando mais de 300 mil empregos de fábricas. Os dados mostram que para cada milhão investido no agronegócio brasileiro são criados 212 novos postos de trabalho. Os investimentos realizados fazem com que haja geração de renda, pois a instalação e o desenvolvimento de agroindústrias elevam o Produto Interno Bruto (PIB), dos locais onde são implantadas. O setor conta ainda com mão-de-obra qualificada, abundância em grãos, condições climáticas favoráveis, recursos naturais, status sanitários e sustentabilidade. (REVISTA AVICULTURA BRASIL, 2012, p.6).

Apesar de o Brasil ser o maior fornecedor mundial dessa proteína animal, é fundamental ressaltar que, atualmente, dois terços da produção de carne de frango são destinados ao mercado interno, sendo este, o principal destino de sua produção. Segundo dados da UBABEF (2012), o Brasil produziu 13,058 milhões de toneladas de carne de frango em 2011, destes 9,1 milhões foram consumidos em mercado interno. Consumo que no ano de 2010 superou o dos Estados Unidos, principal exportados de frango.

Dessa forma, todos os fatores demonstram a importância econômica e social da atividade, não apenas para o país, mas também para o Estado de Santa Catarina e principalmente para o Município de Mirim Doce. Onde várias famílias dependeram dessa atividade durante décadas. Fomentando sua subsistência e a economia do município.

2.3 2.3 Histórico da cadeia produtiva avícola

A avicultura industrial, no Brasil, pode ter seu início no final da década de 1950, quando substituiu a antiga avicultura comercial, que começara nos anos de 1920 e 1930. Essa atividade desenvolveu-se rapidamente, apresentando características próprias, como o alto grau de controle do processo biológico, que favorece o desenvolvimento do frango em condições adversas, não dependendo de solo e clima, diferentemente de outras atividades agropecuárias (FREITAS & BERTOGLIO, 2001).

Segundo os autores Freitas & Bertoglio (2001), outra característica da produção avícola de corte que a diferencia de outras atividades agropecuárias são as relações existentes entre a unidade produtiva e a indústria. Existem duas formas de integração.

Uma verifica-se principalmente no sul do país (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), onde a integração se dá por meio de contratos. O produtor recebe o pinto de um dia, responsabilizando-se pelo manejo de engorda e, quando o frango atinge a fase adulta, entrega-o para a empresa integradora (frigorífico), que abate, processa e comercializa o produto. Este método favorece a empresa integradora, pois elimina grande parte do risco existente, sem perder o controle em todas as etapas produtivas. Outra forma de integração é aquela feita pela verticalização da empresa, ou seja, todas as atividades desenvolvem-se sob o comando da empresa integradora, com

capital próprio e mão-de-obra assalariada.

Nas duas formas de integração, porém, existe controle total por parte da empresa integradora (o frigorífico). Geralmente, ela atua desde a produção da ração, dos pintos, até no abate, no processamento e na comercialização. A cadeia produtiva da avicultura de corte é, provavelmente, uma das cadeias produtivas brasileiras com maior nível de coordenação, conferindo-lhe grande competitividade no mercado mundial. Estima-se que 75% da produção nacional de frangos estejam sob a coordenação de grandes players mundiais ou nacionais (CARLETTI FILHO, 2005).

Entretanto, a garantia da sustentabilidade da cadeia passa pela distribuição dos ganhos por ela obtidos ao longo de toda a sua extensão, ou seja, todos os agentes econômicos envolvidos devem ser devidamente remunerados, para primeiro, permanecer na atividade e segundo, continuar a fazer os investimentos necessários ao aumento da competitividade da cadeia produtiva como um todo.

O desenvolvimento do setor avícola em Santa Catarina, segundo Canever et al (1997), ocorreu a partir da década de 60, quando as empresas que já possuíam negócios na produção de suínos e em cereais, se diversificaram atuando na produção e comercialização de carne de frango, impulsionadas pela oferta de créditos para investimentos de longo prazo associados à utilização de tecnologias importadas no que se refere aos segmentos da genética, da nutrição, sanidade e industrialização.

A estrutura fundiária regional encontrada e a predominância de uma colonização européia, com tradição na criação de pequenos animais, favoreceram a implantação de um modo de produção, de forma contratual, entre produtores e agroindústrias, a exemplo do que já ocorria nos Estados Unidos (TALAMINI e KIMPARA, 1994). Conhecido como “Sistema Integrado”, desenvolvido pela agroindústria, o sistema de integração foi também fator responsável pela conquista de bons resultados na avicultura.

2.3.1 Sistema de Integração Avícola

O sistema de Integração Avícola compreende uma parceria entre a Agroindústria e o Produtor Rural que é denominado Integrado.

Na produção, o modelo implantado em Santa Catarina e a posteriori difundido no país concilia a eficiência de milhares de pequenos avicultores e a enorme capacidade de produção em escala e distribuição das empresas processadoras de carne. As atividades são divididas de maneira que os avicultores canalizem esforços somente para a criação.

Segundo Marion (2010, p.9), “Ocorre parceria quando o proprietário da terra contribui no negócio com o capital fundiário e o capital de exercício associando-se a terceiros em forma de parceria”. Dessa maneira, no sistema de parceria avícola compete ao integrado a construção de instalações físicas e aquisições dos equipamentos, além de toda mão-de-obra necessária para o desenvolvimento da atividade. Enquanto, a

indústria cabe fornecer os insumos e assistência técnica durante todo o processo de engorda das aves, garantindo a remuneração da mão-de-obra e processamento final da carne.

Assim, os produtores integrados recebem as aves (em idade de um dia), a ração e a assistência técnica da agroindústria, para as criarem e as entregarem com peso e idades pré-determinados. As empresas processadoras são responsáveis diretas pelas etapas seguintes, que envolvem o abate, o processamento, a distribuição e a divulgação da qualidade do produto (SOUZA, 2003).

De acordo com a União Brasileira de Avicultura – UBABEF (2012), o sistema de parceria favorece tanto a agroindústria que se beneficia ao se privar dos altos investimentos em instalações físicas e espaço, mantendo o controle e a garantia da qualidade, como beneficia o avicultor ao gerar remuneração proporcional a rentabilidade e a garantia de comercialização total das aves produzidas.

2.4 2.4 Logística

Entre as principais causas da paralisação das atividades avícolas na região do Alto Vale do Itajaí, onde está localizado o município de Mirim Doce, podemos citar a Logística.

De acordo com o Council of Logistics Management, Logística:

“refere-se ao processo de planejar, implementar e controlar eficientemente e eficazmente o fluxo e a armazenagem de bens e serviços, assim como as informações a eles relacionadas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às necessidades dos clientes e otimizar custos”.

A Logística passou a ser muito importante para a competitividade das empresas a partir da segunda metade de 90. No decorrer dos anos, a distância para levar a ração para o consumo das aves até os aviários, bem como, a distância entre os aviários e o abatedouro, fez com que se tornasse inviável para as empresas que desenvolviam suas atividades na região do Alto Vale, permanecerem atuando.

3 | 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa clareia quando o pesquisador consegue dizer, de forma operacional, quais etapas, quais passos, quais os procedimentos, quais as regras vão ser operacionalizados para desenvolver a pesquisa.

Nas investigações a serem construídas precisamos de um meio para trilhar um caminho e saber qual o rumo a ser seguido. Portanto, o uso do método é fundamental. Segundo Cervo e Bervian (1993, p,23), “[...] o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos que o espírito humano

deve empregar na investigação e demonstração da verdade”.

3.1 3.1 Modalidade da Pesquisa

Para o seu desenvolvimento optou-se por uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa foi utilizada a fim de estimular as pessoas a falarem a sua opinião sobre a temática. Segundo Fáveri, Blogoslawski e Fachini (2010, p. 32), a pesquisa qualitativa “é o tipo de pesquisa que descreve a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos experimentados por grupos sociais.

A pesquisa tem caráter descritivo, por buscar a resolução de problemas melhorando a prática por meio de análise e descrições objetivas, através de entrevistas e, assim, poder buscar informações, onde pudéssemos analisar com clareza e riqueza de detalhes, dos quais sempre precisam ser ambientados e formulados de maneira a garantir o que é necessário. Conforme Gil, (2002, p.42), que afirma “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Além disso, para o alcance dos objetivos propostos neste trabalho o levantamento das informações será realizado por meio de fontes primárias, como: entrevistas com roteiro semiestruturados devido à flexibilidade na exploração das questões pertinentes ao estudo.

4 | 4 | ANÁLISE DOS DADOS

Para alcançar os objetivos da pesquisa, houve a organização do material para a coleta de dados, através de entrevistas consentidas pelos avicultores e autoridades do município envolvidas no contexto. As perguntas elaboradas para a obtenção dos objetivos propostos foram:

4.1 4.1 Pergunta 01

A quanto tempo exerceu a atividade avícola? E o que representou esta atividade em sua vida?

A maior parte dos avicultores, iniciou a atividade avícola na década de 80, em parceria com a Empresa Perdigão. E durante esse período, essa atividade representou: “Lucro, Fonte de Renda, Sustento da Família, Sobrevivência”. Também: “Representou um ótimo negócio, futuro promissor”. Percebe-se que todos gostavam da atividade que exerciam, e que foi por muito tempo, o sustento da família.

4.2 4.2 Pergunta 02

Se os filhos permaneceram na propriedade, após a maioridade, exercendo

atividade?

Na maior parte dessas famílias, os filhos ajudaram na atividade avícola, até completarem a maioridade. Após, alguns foram morar e estudar em outros municípios. A média é de dois filhos por família entrevistada. Apenas três casos em que os filhos continuaram na propriedade e colocaram aviários para si, ou herdaram dos pais. E um caso, em que o filho saiu para estudar, mas retornou para a auxiliar o pai na propriedade.

4.3 4.3 Pergunta 03

Qual o impacto e qual o sentimento após a paralisação?

O maior impacto foi em relação a Renda, sendo necessário buscar outras alternativas para o sustento da família. Os principais sentimentos expressados pelos avicultores foram: “Sentimento de tristeza, abandono e desânimo, frustração, entre outros”. Sensação de impotência diante da paralisação das atividades.

4.4 4.4 Pergunta 04

Se ocorreu redução na renda, em função da paralisação?

A maior parte dos entrevistados disse que houve redução. Os avicultores que afirmaram que não houve, são os que já estão aposentados ou que possuem outro emprego. Já outros, desenvolvem outras atividades na propriedade, o que diminui um pouco o impacto quanto a renda familiar.

4.5 4.5 Pergunta 05

Qual foi o investimento realizado na propriedade em decorrência da atividade avícola?

O investimento realizado nas propriedades durante o período da atividade avícola foi de R\$ R\$ 150.000,00 a R\$ 300.000,00. Um valor elevado para estar com os aviários inativos e sem utilidade.

4.6 4.6 Pergunta 06

Se houve empréstimos em relação aos investimentos realizados na propriedade em decorrência da atividade avícola?

A maior parte dos avicultores, necessitaram de empréstimos, durante a atividade

avícola. Alguns já quitaram sua dívida, já outros necessitam terminar de pagar.

4.7 4.7 Pergunta 07

Se ocorreu comunicação entre a Empresa e os avicultores durante o processo de paralisação?

De acordo com a maioria dos entrevistados, houve comunicação entre a Empresa e os avicultores, principalmente por parte da Perdigão. Quanto as outras empresas, foram avisados apenas alguns meses antes, sendo que anteriormente esta mesma Empresa (JBS) havia pedido aos avicultores que fizessem investimentos e reformas nos aviários, vindo a paralisar as atividades logo em seguida.

4.8 4.8 Pergunta 08

Qual foi o posicionamento das autoridades durante o período da paralisação?

Segundo a maior parte dos entrevistados, houve sim, interesse por parte das autoridades, para encontrar uma solução para o problema. Se comprometeram em buscar alternativas. Pois a paralisação não afeta apenas os avicultores, mas também a região.

4.9 4.9 Pergunta 09

Se a propriedade possui outras alternativas de renda? Se sim. Quais?

São pequenas e médias propriedades rurais. Alguns avicultores desenvolvem outras atividades em sua propriedade, entre elas, destaca-se: Arrozais, Gado de Corte, Gado Leiteiro, Plantação de Milho, Reflorestamento de Eucalipto, Lagoa de Peixe, atividade de postura comercial criadas em gaiolas. (Poedeiras), fabricação de vinhos, produção de hortaliças e frutas (Agricultura Familiar). Percebe-se que ao longo do tempo, os avicultores, foram obrigados a buscar outras alternativas, para poderem continuar em suas propriedades e obter o sustento da família.

4.10 4.10 Pergunta 10

Se a propriedade não possui outras alternativas de Renda. O que poderia ser desenvolvido na propriedade? (Viabilidade)

A maioria dos avicultores tem esperança que a atividade avícola retorne. Mas dependendo do tempo que isso demorar para acontecer, será preciso fazer algumas reformas nos aviários mais antigos, pois há depreciação do galpão e dos equipamentos ao longo do tempo. Enquanto isso, alguns desses aviários servem como Depósitos. Sobre as alternativas de Renda na propriedade estão: criação de gado de corte, leiteiro

e confinado, lagoa de peixe, produção de frutas e hortaliças, atividade de postura comercial criadas em gaiolas (Poedeiras), pastagem e reflorestamento.

4.11 4.11 IMPACTO NA ARRECAÇÃO DO MUNICÍPIO

Quanto a arrecadação no município, referente a atividade avícola, obtive junto à Secretaria da Agricultura, os seguintes dados:

ANO	VALOR	PORCENTAGEM
2011	R\$ 4.103.042,00	17,2%
2012	R\$ 3.748.757,75	12,1%
2013	R\$ 1.438.209,33	5,9%
2014	R\$ 2.357.982,25	7,1%
2015	R\$ 1.852.521,48	5,7%
2016	R\$ 469.422,22	3,1%

Fonte: Secretaria da Agricultura do Município de Mirim Doce – SC.

Durante os anos de 2011 a 2016, podemos perceber a expressiva diminuição na arrecadação do município de Mirim Doce, em decorrência da paralisação das atividades avícolas. No ano de 2011, quando a Perdigão ainda mantinha parceria com os avicultores, a arrecadação chegou a 17,2%. Já no ano de 2013, quando a mesma já havia paralisado as atividades, a arrecadação caiu para 5,9%. No ano de 2014, agora em parceria com a Empresa Tyson Foods, chegou a 7,1%. Neste ano alguns avicultores já não exerciam mais a atividade avícola, por isso a diferença em relação a arrecadação no ano de 2011. Sendo que o ano de 2016, arrecadou apenas 3,1%, pois os aviários estiveram em funcionamento apenas até o mês de março, quando a JBS paralisou as atividades definitivamente na região.

Em conversa com autoridades do município de Mirim Doce, obtive algumas informações a respeito, bem como, o que pensam as autoridades municipais, quanto a paralisação das atividades.

As autoridades municipais inseridas no contexto, expressam preocupação quanto a paralisação da atividade avícola, principalmente no que se refere a arrecadação do município. Pois, isso afeta indiretamente a prestação de serviços no município, o qual depende de impostos. Devido principalmente a queda na emissão das notas fiscais dos produtores, refletindo também no comércio local.

Percebe-se que houve interesse por parte das autoridades em mandatos anteriores, bem como, dos que exercem o cargo de Prefeito e Secretário da Agricultura atualmente, todos buscam uma solução para o problema, que afeta não apenas os avicultores e suas famílias, mas também a região.

5 | ALTERNATIVAS

Dentre as alternativas, podemos destacar: A Ferrovia do Frango, que iria ligar Chapecó ao Porto de Itajaí. A ligação asfáltica entre a região do Alto Vale do Itajaí e a região Norte de Santa Catarina. E a parceria com uma Cooperativa da região.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante mais de três décadas, a atividade avícola beneficiou não apenas os avicultores e suas famílias, mas era parte significativa na arrecadação dos municípios em que esta atividade era desenvolvida. Dentre eles o município de Mirim Doce.

Porém, a mais de uma década a então Empresa Perdigão, parceira dos avicultores de Mirim Doce e região, já expressava a sua dificuldade em transportar a matéria prima (rações e outros insumos) das fábricas até o município, e o produto final (frango) até a indústria em sua sede em Capinzal. A distância média de 200 km entre as granjas e a indústria, encarecia o produto final. A situação com a competitividade no mercado globalizado forçou a empresa em novembro de 2012, a abandonar as atividades na região e permanecer com os integrados mais próximos a sua sede em Capinzal.

Na procura por uma solução para os avicultores do Alto Vale, especificamente os do Vale Oeste entre os quais está Mirim Doce, as prefeituras locais e a sociedade civil organizada se mobilizaram na busca de uma alternativa para solucionar o problema, e em uma parceria com a empresa Gallus Avícola que até então geria uma cadeia de produção de ovos para fornecimento de pintinhos para a Perdigão, passou a integrar uma parceria entre a empresa internacional Tayson que tem uma unidade de industrialização no município de Itaiópolis e os avicultores. No fim de julho de 2014, a JBS anunciou acordo para compra dos negócios de aves da norte-americana Tyson Foods no Brasil e no México. Para a JBS, o negócio possibilitou a absorção de novas oportunidades decorrentes da expectativa de crescimento do mercado nacional de carne de frango.

No entanto, em fevereiro de 2016, a empresa anunciou a paralisação das atividades na região, mais uma vez, em razão da alta competitividade do mercado e a distância entre as granjas produtoras de aves e o abatedouro (indústria) de 227 km, o que inviabilizou o negócio e obrigou a paralisação. Também, a longa distância e a falta de logística para trazer os grãos do Centro Oeste aumentou os custos em 30%. Com isso, as indústrias preferem se transferir para o Paraná. O rompimento da parceria entre as empresas aqui mencionadas e os avicultores, trouxe impactos não somente aos produtores, mas a economia da região.

Avicultores que investiram muito dinheiro no negócio ao longo de 30 anos e que tinham promessas de instalação de um frigorífico agora não sabem o que fazer. Um dos problemas apresentados é a falta de asfalto que liga o Alto Vale com a BR 116 no Planalto serrado entre Santa Terezinha e Monte Castelo, que reduz o caminho de frente

em 110 km. Mas a obra é esperada há duas décadas. Com esperança de conseguir rever a suspensão com o comprador de frangos, lideranças regionais pedem agilidade na construção de uma rodovia para baratear o transporte do milho e da soja, além de subsídios para evitar a falência.

Entre as alternativas estão: A Ferrovia do Frango, que iria ligar Chapecó ao Porto de Itajaí. A ligação asfáltica entre a região do Alto Vale do Itajaí e a região Norte de Santa Catarina. E a parceria com uma Cooperativa da região. Mas enquanto, nada acontece, os aviários continuam inativos, com os equipamentos se deteriorando. Fazendo com que os avicultores necessitem ir em busca de outras alternativas de renda, para o sustento da família.

REFERÊNCIAS

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. Disponível em: http://www.abpa.com.br/setores/avicultura_ Acesso em 13 de abril de 2017.

BATALHA, M.O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 3ª ed. São Paulo. Atlas, 2008. v. 1. 770 p.

BELATO, D. Os camponeses integrados. Campinas, 443 p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, 1985.

BLOGOSLAWSKI, Ilso Paulo Ramos; FACHINI, Olímpio; FAVERI, Helena Justen de. **Educar para a pesquisa: normas para a produção de textos científicos**. 3ª ed. Rio do Sul: Nova Letra, 2010.

CARLETTI FILHO, Paulo de Tarso. 2005. **Divisão de custos e alimento estratégico de uma cadeia de suprimentos integrada verticalmente: o caso do frango brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo. Piracicaba: USP.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo. McGraw-Hill do Brasil, 1993.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/579280/planilha-para-ocalculodo-custo-do-produtor-de-frango-de-corte>. Acesso em 28 de abril de 2017.

FREITAS, L.; BERTOGLIO, O. **A evolução da avicultura de corte brasileira após 1980**. Economia e Desenvolvimento, Santa Maria, nº13, p.1-38. Ago. 2001.

GALLUS AVÍCOLA. Disponível em: <http://www.gallus.com.br/empresa.html>. Acesso em 18 de abril de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2ª ed. São Paulo. Loyola, 2004.

LAZZARI, M. R., **Avicultura de corte no Brasil: uma comparação entre as regiões sul e centro-oeste**. Ind. Econ. FEE, Porto Alegre, v. 31, nº 4, Fev. 2004.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <http://www.agricultura.gov>.

br/animais/especies/aves. Acesso em 14 de abril de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7ª ed. São Paulo. Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 12ª ed. São Paulo. Atlas, 2010.

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo.** São Paulo. Saraiva, 1977.

REVISTA AVICULTURA BRASIL: **Uma publicação da União Brasileira de Avicultura - UBABEF.** São Paulo. Ed 1, nº 1. Agosto de 2012.

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L. **O Brasil território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro. Record, 2001.

SOUZA, Celina. **“Estado do campo” da pesquisa em políticas públicas no Brasil.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, nº 51, p. 15-20. Fev. 2003.

TALAMINI, D.J.D.; KIMPARA, D.I. **Os complexos agroindustriais da carne e o desenvolvimento do oeste catarinense.** Revista de Política Agrícola, v. 3, nº 2, p. 11-14, 1994.

UBABEF – **União Brasileira de Avicultura.** Disponível em: <http://www.ubabef.com.br>. Acesso em 13 de abril de 2017.

VIEIRA, Norberto Martins; DIAS, Roberto Serpa. **Uma abordagem sistêmica da avicultura de corte na economia brasileira.** Artigo Científico. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-015-5



9 788572 470155